



Universidade Eduardo Mondlane
Faculdade de Letras e Ciências Sociais
Departamento de Línguas
Secção de Português

Estágio II

PORTFÓLIO REFLEXIVO DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO

Guilhermina Filipe Da Silva

Maputo, 2025

Guilhermina Filipe Da Silva

PORTFÓLIO REFLEXIVO DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO

Portfólio apresentado à Faculdade de Letras e Ciências Sociais, como um dos requisitos para obtenção do grau de Licenciatura em Ensino de Português

Supervisor: Prof. Doutor Etelvino Guila

Maputo, 2025

DECLARAÇÃO DE AUTORIA DO TRABALHO

DECLARAÇÃO

Declaro que o presente trabalho de fim do curso é resultado da minha investigação pessoal, que todas as fontes estão devidamente referenciadas e que nunca foi apresentado para a obtenção de qualquer grau nesta universidade ou em qualquer instituição.

Guilhermina Filipe Da Silva

FOLHA DE APROVAÇÃO

GUILHERMINA FILIPE DA SILVA

Portfólio reflexivo de estágio pedagógico

Portfólio apresentado à Faculdade de Letras e Ciências Sociais, como um dos requisitos para obtenção do grau de Licenciatura em Ensino de Português

Maputo, _____ de _____ de 20_____

Supervisor: Prof. Doutor Etelvino Guila

1º Vogal:

2º Vogal:

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho com muito amor: a duas pessoas queridas que a vida me tirou, mas que para todo o sempre os terei no meu coração, porque são muito especiais para mim e quando vivas estiverem sempre ao meu lado, a minha eterna amável tia xará, Guilhermina Gualdino Da Silva e a minha eterna e doce prima, Marisa Fernando, (*in memoriam*).

Amo-vos imensamente e intensamente.

Descansem em paz, eternas minhas estrelas!

Eternas saudades vossas!

AGRADECIMENTOS

A concretização deste trabalho configura-se uma actividade, que me possibilitou interagir com várias entidades e pessoas. Assim sendo, agradeço:

A Deus, Pai Todo Poderoso.

À minha família: aos meus adoráveis pais, Filipe Francisco Gualdino Da Silva e Felismina Albino Cuambe, ao meu Endless Love, Lak Daniel Moisés Mucanse, a minha bless Lukmina Felismina Lak Mucanse, meus queridos irmãos (Atália Futana, Arsénia Muchanga, Ivan Machaieie, Filipe Da Silva e Sandra Da Silva), tios, primos, sobrinhos filhos (Shelton Buque, Shanaya Langa, Guilherme Da Silva, Bivian Machaieie, Steyce Saló, Yasmine Da Silva e Ethierme Machaieie), afilhados (em especial, a Regina Banze), amigos (em especial, a minha melhor amiga, Dulce Alfredo), sogra (Gertrudes Macamo) e cunhadas (Elisa Francisco e Diana Carla).

À família académica: todos os docentes que tive desde o primeiro até ao último ano. Mas, de forma muito especial e gratificante, ao meu supervisor Prof. Doutor Etelvino Guila, porque, positivamente, marcou a minha trajectória académica, pelo seu jeito humilde, humano e único de ser, sempre que eu precisasse, ele esteve disponível a ajudar-me.

Não deixaria, em nenhum momento, de agradecer, ao Magnífico Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, por ter me concedido uma audiência com ele e, posteriormente, ter me readmitido à faculdade, sem sequer ter cumprido com as leis previstas. Este soube ouvir-me, entender-me e dar-me mais uma chance. Mas para chegar a ele foi um processo, uma grande luta, que eu pude vencer graças aos anjos que Deus colocou no meu caminho, refiro-me às assistentes do Magnífico acima citado, muito obrigada, pois se eu prossegui é graças ao vosso apoio e carinho.

RESUMO

O portefólio reflexivo do estágio pedagógico é um espaço de reflexão sobre a prática pedagógica do docente abrindo possibilidades de empreender melhorias futuras sobre a sua prática. A elaboração deste portefólio configura o culminar duma das etapas do processo de formação docente, o estágio pedagógico supervisionado. Essas actividades estão enquadradas no âmbito da disciplina de Estágio II e constituem preenchimento de requisitos para conclusão do curso de Licenciatura em Ensino de Português na Universidade Eduardo Mondlane. Neste contexto, procura-se através deste portefólio reflexivo fazer uma abordagem geral do momento das práticas pedagógicas. Importa de igual forma: analisar as condições da escola e os seus órgãos internos, descrever e reflectir sobre as práticas pedagógicas, e o processo de ensino-aprendizagem efectuados na Escola Primária e Completa Unidade 2/ ESG. A realização deste portefólio foi possível através da combinação de bibliografia relevante com a observação directa e sistemática daquele estabelecimento de ensino e do processo de ensino-aprendizagem (PEA). Assim, a realização do estágio permitiu-me experimentar, aperfeiçoar os conhecimentos adquiridos na academia e enriquecer através desta reflexão. Constatei que as condições estruturais da escola interferem no PEA a superlotação das salas de aulas não o beneficia, dificultando a implementação de metodologias interactivas e acompanhamento individualizado dos alunos, num contexto em que as aulas têm duração muito curta.

Palavras-chave: Portefólio reflexivo, estágio pedagógico, ensino e aprendizagem, Português.

ABSTRACT

The reflective portfolio of the pedagogical internship is a space for reflection on the pedagogical practice of the teacher, opening up possibilities to undertake future improvements on their practice. The elaboration of this portfolio configures the culmination of one of the stages of the teacher training process, the supervised pedagogical internship. These activities are framed within the scope of the Internship II discipline and constitute fulfillment of requirements for completion of the Degree in Portuguese Teaching at Eduardo Mondlane University.

In this context, we seek through this reflective portfolio to make a general approach to the moment of pedagogical practices. It is also important to: analyze the conditions of the school and its internal bodies, describe and reflect on the pedagogical practices and the teaching-learning process carried out in the Primary and Complete School Unit 2/ ESG. The realization of this portfolio was possible through the combination of relevant bibliography with direct observation and systematic of that educational establishment and the teaching-learning process (PEA). Thus, the completion of the internship allowed me to experiment, improve the knowledge acquired in the academy and enrich myself through this reflection. I found that the structural conditions of the school interfere with the PEA, the overcrowding of classrooms does not benefit it, making it difficult to implement interactive methodologies and individualized monitoring of students, in a context where classes have a very short duration.

Keywords: Reflective portfolio, pedagogical internship, teaching-learning process, Portuguese

ÍNDICE

Declaração de autoria do trabalho.....	III
Folha de aprovação	IV
Dedicatória	V
Agradecimentos	VI
Resumo	VII
1. Introdução	1
SECÇÃO II: Reflexão sobre os processos pedagógicos relativos às práticas pedagógicas	2
1. Reflexão sobre a escola	2
2. Reflexão sobre o processo de planificação	6
3. Reflexão sobre mediação e aprendizagem da língua.....	10
A) Leitura.....	11
B) Escrita	11
C) Oralidade	12
4. Reflexão sobre avaliação no processo de ensino-aprendizagem	14
4.1. Análise dos testes do segundo trimestre	15
5. Reflexão sobre aprendizagens construídas no contexto do estágio pedagógico	16
SECÇÃO III: Conclusão.....	20
Secção Iv: Referências Bibliográficas	22
Secção V: Anexos E Apêndices.....	23

1. INTRODUÇÃO

A disciplina de Estágio II apresenta-se sob duas perspectivas, primeiro, como uma disciplina curricular de natureza prática e, segundo, como o meio de culminação de curso de Licenciatura em Ensino de Português na Faculdade de Letras e Ciências Sociais (FLCS) da Universidade Eduardo Mondlane (UEM). Na dimensão prática, exige-se ao estudante a ida à escola realizar o estágio pedagógico e, no final, produzir um portfólio de estágio. Fomos alocadas para estagiar na Escola Primária Unidade 2 e este que se apresenta resulta desse processo.

Portfólio é segundo o Dicionário Priberan um substantivo masculino que significa “pasta ou cartão duplo para guardar papéis”, “conjunto de material gráfico utilizado em apresentações”, ou “conjunto de trabalhos ou de fotografias de trabalho de um profissional das artes” ou ainda “dossiê ou documento com o registo individual de habilitações ou de experiências”. O portfólio reflexivo é um instrumento de formação usado na prática docente que transcende a função arquivística, configurando-se um verdadeiro espaço de reflexão sobre as suas práticas pedagógicas num processo contínuo de formação e de auto-aperfeiçoamento (Grilo, 2002).

O mesmo autor sublinha que o portfólio reflexivo incorpora elementos como: relatos históricos, aspectos descritivos, documentos (planos de aulas, avaliações). Mais ainda, acrescenta que é importante que os registos e documentos integrantes possibilitem a compreensão como vive a escola, da maneira como é praticado o processo de ensino-aprendizagem, do que não está bem e do que do deve ser.

O objectivo central desse portfólio é abordar o estágio pedagógico fazendo uma apresentação completa do percurso da estagiária no campo de estágio, descrevendo com minuciosidade: a escola e os seus órgãos internos, as práticas pedagógicas efectuadas na escola e, por último, reflectir sobre a escola e o processo de ensino-aprendizagem. Quanto à estruturação, este texto integra para além desta singela introdução, duas secções nomeadamente: Reflexão sobre a escola, Reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem, a conclusão, as referências bibliográficas e os apêndices e anexos.

Espera-se que esta reflexão possa trazer resultados úteis para a comunidade académica, aos professores de Língua Portuguesa, e aos futuros estudantes do mesmo curso. Igualmente, espera-

se que possa levantar reflexões pertinentes e apontar os desafios que a nossa escola enfrenta e as possíveis soluções para fazer face a isto no que tange ao ensino da Língua Portuguesa.

SECÇÃO II: REFLEXÃO SOBRE OS PROCESSOS PEDAGÓGICOS RELATIVOS ÀS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Nesta secção, dedicaremos-nos a reflectir em volta da nossa estadia na escola na qualidade de profissional, considerando aspectos cruciais no processo de ensino-aprendizagem. Como sugerem as autoras Scalabrin e Molinari (2013), o estágio é uma fase de aprendizagem do percurso docente, onde este testa as suas habilidades através da prática, intervindo directamente no processo de ensino-aprendizagem e assumindo as responsabilidades do professor.

O estágio supervisionado enriquece os conhecimentos teóricos adquiridos durante a formação e constitui espécie de avaliação desta componente teórica e vocação do futuro formador. Assim sendo, para a materialização de nossa actividade reflexiva focaremos aspectos relativos às condições apresentadas pela escola, a planificação, a mediação e leccionação, avaliação e conhecimentos construídos no campo de estágio.

1. REFLEXÃO SOBRE A ESCOLA

A escola é uma instituição social de imprescindível relevo na sociedade, e espera-se que esta venha acompanhando a evolução dos tempos e as dinâmicas sociais. Debruçando-se sobre esta instituição, Professora Isabel Alarcão (2001), perspectiva uma escola reflexiva cujos valores se fundam na nova racionalidade. Uma escola conexas com a sociedade, através das suas práticas, modos e vivências com intuito de tornar esta instituição um lugar aprazível.

Descrevendo os tempos contemporâneos escreve a autora:

Desenvolvem a uma velocidade verdadeiramente vertiginosa as possibilidades de acesso à informação por via informática e reconhece-se o poder de quem é detentor da informação. A era industrial é substituída pela era do conhecimento e da informação sem que, contudo, possa se deixar de reconhecer o perigo do que já se chama a literacia informática e de antever as temíveis consequências de exclusão social Alarcão (2001, p.9).

O contexto descrito pela autora não se circunscreve apenas à esfera dos ditos países desenvolvidos, sendo factos evidentes no nosso país. O desenvolvimento tecnológico é uma realidade em Moçambique, embora em fase de poucos investimentos, e alguns alunos estão expostos desde a tenra idade. Em face disto, Alarcão (2001) acrescenta que:

Neste contexto de profunda mudança ideológica, cultural, social e profissional, aponta-se a educação como o cerne do desenvolvimento da pessoa humana e da sua vivência na sociedade, sociedade da qual se espera um desenvolvimento económico acrescido e uma melhor qualidade de vida. Neste mundo de maravilhas, vive-se também o risco e a incerteza. E nessa complexidade desenvolvem-se novas racionalidades (...) Se nos encontramos perante mundividência, é importante que a analisemos e reflitamos sobre ela para não nos virmos a sentir uma espécie de extraterrestres deslocados (p.10).

A escola no nosso contexto deve estar atenta a essas bruscas mudanças que se registam a cada minuto, mas a escola não é infra-estrutura, são pessoas que lhe dão vida e orientam as suas actividades. Assim, a administração e gestão da instituição escola demanda novas visões, que passam, primeiro, por envolver a comunidade no debate interno e na elaboração do seu currículo assim como no seu dia-a-dia. O diálogo permanente entre os pais (encarregados de educação), alunos e a escola (órgãos directivos e professores) é necessário para a construção da escola baseada na nova racionalidade, nas novas tendências e valores sociais, que não têm um carácter permanente.

Adriano Uaciquete, no seu livro Modelos de Administração da Educação em Moçambique, problematiza os modelos de gestão da educação no nosso contexto. A partir das suas leituras datadas de 1975, constata que o Estado chamou a si a responsabilidade de administrar os processos educativos em Moçambique, embora ao longo do tempo haja implementado algumas reformas com objectivo de descentralizar a gestão (Uaciquete, 2011).

O mesmo autor conclui que administração da educação em Moçambique é altamente burocratizada e centralizada, em quase todos os sectores. Este modelo de administração não beneficia o processo de ensino aprendizagem, ora vejamos: com 11 províncias que compõem o país é impossível proceder com sucesso adoptando um currículo altamente centralizado, num contexto onde a realidade social e cultural dentro da mesma província revela uma heterogeneidade ampla. Há, de facto, necessidade de flexibilizar a gestão dos processos de educação de modo a envolver a sociedade nos circuitos decisórios.

Ora se as decisões políticas são altamente centralizadas não se dá voz às comunidades locais de poderem contribuir para a reforma da escola actual precisa. Essa reforma não se faz num contexto de exagerada burocratização, mas sim num contexto de abertura, onde o diálogo está institucionalizado. Excluir a comunidade local nas decisões da escola é ir na contramão, é precipitar o insucesso do desempenho da escola como instituição importante na sociedade, por isso, defendemos a simbiose entre a escola e a sociedade em todos os seus momentos para o alcance dos objectivos do processo de ensino-aprendizagem que responda aos desafios da actualidade, em conformidade com o previsto no regulamento de organização e funcionamento da escola secundária (2023), destacando a inclusão da comunidade no Conselho de Escola, um órgão de consulta, monitoria e fiscalização de estabelecimento de ensino.

A Escola Primária Completa Unidade 2/ESG cita no Distrito Municipal Kamubukwana foi o campo de estágio indicado pela direcção da faculdade para as nossas actividades, conforme evidenciam os anexos **a** e **b**. Construída no período colonial, em 1967, contemplava apenas quatro salas de aulas e, em 2002, conheceu uma requalificação patrocinada pelo governo japonês. Actualmente conta com 22 salas, todos com carteiras, secretárias e quadro preto, significa que houve um crescimento significativo em termos de infraestruturas, desde a sua fundação até aos nossos dias.

O mobiliário escolar retromencionado não inclui recursos tecnológicos. Essa realidade torna a sala de aula um espaço monótono e, em consequência, as aulas não em poucas vezes ganham esse ritmo, em que o professor fica em frente e os alunos direccionam-lhe toda a atenção. É necessário flexibilizar o conceito de sala de aulas, tornando-o um espaço dinâmico e que se adapte aos conceitos e modelos de aulas recomendados, como é o caso de aula invertida.

A escola em alusão localiza-se a beira da estrada e nas proximidades não há estabelecimentos de venda de bebidas alcoólicas. Ora, essa localização por um lado pode ser vista como ideal por facilitar aos alunos que moram longe tomar transporte, mas por outro lado propicia a ocorrência de acidentes de viação. Enlencen-se a estes um mal maior e talvez inevitável, os sons e ruídos emitidos frequentemente pelos carros que não abonam ao processo de ensino-aprendizagem, pois se sabe que a atenção dos alunos fica perturbada pelo constante barulho de buzinas, máquinas pesadas passando, sirenes de emergência, entre outros ruídos.

A escola funciona num período de três turnos, sendo dois diurnos (manhã e tarde) e nocturnos. Essa distribuição de horário é adequada e beneficia aos trabalhadores que almejam potenciar o seu nível de formação, às mulheres que se tornaram mães cedo ainda com o desejo de estudar. Dessa forma, a escola consegue responder às demandas da sociedade, em função da disponibilidade dos alunos.

Actualmente, a escola lecciona de 7^a a 10^a classe com um efectivo de dois mil trinta e um (2031) estudantes matriculados no ano lectivo 2024. Decorrente desse efectivo escolar, a composição numérica das turmas não é das mais ideais, regista uma oscilação entre cinquenta (50) e cinquenta e sete (57) por turma, constituindo, assim, turmas numerosas.

Nerici (1988) define turmas numerosas como sendo aquelas que apresentam um número acima do ideal que é de 40 alunos por turma. Ora as turmas numerosas não bonificam o processo de ensino-aprendizagem, em geral, e da língua portuguesa, em particular, posto que não oferecem condições de interacção individual entre alunos e professor, impossibilitando a aplicação eficiente de metodologias interactivas.

No campo de estágio, portanto, foi notável que devido as turmas numerosas existentes, a relação individual com os nossos alunos foi muito difícil e comprometida. Pois, não era fácil gerir o número de alunos acima citados, porque cada um deles precisava de nós, e não só cada um deles apresentava questões que precisavam do nosso esclarecimento, mas infelizmente, nem sempre era possível, porque o tempo também não facilitava.

Mesmo com esse impasse buscamos formas de ultrapassar o problema e, como formas de superar, procuramos estabelecer regras desde o primeiro dia de aula, procurarmos sempre conversar com os pais e ou encarregados de educação dos alunos, avaliar o desempenho dos alunos, adaptar-nos aquelas condições, conhecer os nossos alunos, propor diferentes formas de ensino e aprendizagem através de uma comunicação sólida com os mesmos, e claro, nunca desistir de ensinar e aprender com os nossos alunos, uma vez que eles não eram tábuas rasas. Eles tinham muito conhecimento por partilhar e ajudar-nos na constituição da nossa identidade docente.

2. REFLEXÃO SOBRE O PROCESSO DE PLANIFICAÇÃO

A planificação é um processo que se desenvolve em segmentos, desde o mais alto até ao nível da escola. Pilleti (2004) distingue três níveis: planificação educacional, planificação do currículo e planificação do ensino.

A planificação educacional, feita ao mais alto nível, consiste na tomada de decisões sobre a educação no conjunto de desenvolvimento do país, são definidas políticas educativas. No nosso país, temos a Constituição da República de 2004 a reconhecer a educação como um direito fundamental e meio de erradicação da pobreza e outras formas de subdesenvolvimento. Há também a lei do Sistema Nacional de Educação de 2007, e outros instrumentos normativos que traduzem as grandes decisões sobre a educação no país.

Em seguida, temos a planificação do currículo que se centra em formular objectivos educacionais a partir dos instrumentos orientadores de hierarquia superior. Pilleti (2004) refere que nesta dimensão devem ser tomados os instrumentos que traduzem as políticas educativas como referência para a planificação da escola. Acrescenta a necessidade de adequação do currículo ao contexto específico da escola, de facto isto propicia a naturalização do currículo assegurando que este não seja estranho à realidade da escola. No nosso contexto, o que se pode notar é semelhança total entre o Programa da Disciplina e os planos trimestrais (que em princípio deviam trazer aspectos atinentes à realidade).

Por último, a planificação do ensino é descrita pelo autor como aquela que consiste em traduzir em termos mais precisos e concretos a acção do professor. Nesta fase, cabe ao professor assumir a responsabilidade de fazer escolhas adequadas ao contexto específico da turma com que trabalha. Esse nível corresponderia à planificação feita pelo professor, constantemente ao longo da sua carreira.

Por sua vez, Haydt (2011) assegura que planificar é analisar uma dada realidade, reflectir sobre as condições existentes, e prever as formas alternativas de acção com vista a superação das dificuldades ou o alcance dos objectivos traçados. A autora distingue planificação de plano, e compreende que a planificação é o processo mental que consiste em analisar, reflectir e prever as circunstâncias. Nesse sentido, planificar é uma actividade tipicamente humana, e está presente na vida de todos os indivíduos, nos mais variados momentos.

A planificação, evidentemente, é um processo constante de tomada de decisões sobre o processo de ensino-aprendizagem e constitui o primeiro momento da aula por parte do professor, isto é, através do processo cognitivo de imaginação, o docente faz a previsão da aula que irá mediar apostando sempre em investir os melhores recursos e técnicas.

Nos primeiros dias da nossa chegada à escola fui familiarizada com instrumentos de planificação relevantes (Planificação trimestral, a planificação quinzenal e a planificação diária). A elaboração de planos diários de aulas, foi a primeira oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos na faculdade. Não obstante pareça um exercício fácil, compreendemos que planificar é mais do que sentar e elaborar o plano escrito, é antecipar a leccionação da aula seguinte, sendo necessário dominar o plano antes do início da aula. Talvez resida na planificação um dos maiores desafios da profissão docente, trabalhar antes de chegar ao trabalho, e mais do que uma dificuldade talvez resida também a beleza desse nobre ofício.

No âmbito da planificação, deparamo-nos com dificuldades que foram superados ao longo do tempo. Os colegas professores em exercício falavam constantemente da necessidade de ter domínio da operação de planificação como um dos elementos de sucesso. Fazia a minha planificação diária com antecedência de pelo menos um (1) dia e restar tempo para me apropriar do conteúdo do plano, fazer emendas e pesquisas adicionais antes de iniciar a aula.

Para a elaboração dos planos diários tínhamos em atenção alguns aspectos indispensáveis para o processo, tal é o caso de escolha do tema para aula, definição de objectivos de aprendizagem, definição de métodos de ensino-aprendizagem.

No que diz respeito ao primeiro aspecto, que é a escolha do tema para a aula, dever ser feita com base no plano de ensino e no público-alvo, e aqui deve se definir as habilidades a serem desenvolvidas e definir-se os objectivos a ser alcançados. E segundo Libanê (2013), o tema da aula dever ser escolhido de acordo com os interesses e necessidades dos alunos, além de estar

alinhado ao currículo escolar. E a escolha do tema dever ser relevante e promover a curiosidade e o engajamento dos alunos.

No campo de estágio, não havia muito trabalho visto que já constava do plano quinzenal da escola. Mas nem sempre havia coincidência por conta de situações imprevisíveis que ocorriam após a elaboração do plano, principalmente, por ser um ano eleitoral; geralmente, seguíamos a orientação da escola através do plano quinzenal, contudo havia situações em que não havia coincidência. Assim era necessário definir qual seria o tema da aula. O que gera situações de não coincidência de todos é por exemplo o registo de dias de feriados e tolerâncias. Quanto ao segundo, definição de objectivos de aprendizagem, são descrições concisas, claramente articuladas do que os alunos devem saber a compreender, e do que sejam capazes de fazer numa fase específica de sua escolaridade. Segundo Libanêo (2002), os objectivos de aprendizagem são as metas a serem alcançadas no processo educativo. Eles orientam as acções dos alunos e dos professores na construção de conhecimentos e desenvolvimento de competências. Defende ainda um ensino activo, em que os alunos são incentivados a questionar, explorar e construir o seu próprio entendimento. O professor actua como mediador, facilitando a construção do saber. Este defende também que, a escola deve preparar os alunos para o mundo do trabalho, para a cidadania critica e participativa, e para a formação ética.

Este momento é o cerne da planificação, é uma decisão que orienta toda a actividade da aula com vista a materialização desses objectivos previstos. Uma das coisas que condiciona o alinhamento dos objectivos em certa direcção em detrimento da outra é o tempo disponível para a aula. Os 45 minutos para uma aula são insuficientes, principalmente, para uma de língua portuguesa numa classe de muita exigência como é a 10ª classe no nosso sistema de ensino.

A definição de objectivos de aprendizagem, que são segundo Libâneo 2006 o ponto fulcral da planificação. Certamente, a planificação da aula deve se concentrar em responder aos objectivos de aprendizagem pré-estabelecidos fazendo correspondência entre estes e as actividades desenvolvidas ao longo da aula.

No que tange à definição de métodos de ensino-aprendizagem, Libanêo (1990) defende que os métodos de ensino são as acções do professor e dos alunos para atingir os objectivos de aprendizagem. São meios para alcançar os objectivos do trabalho docente. Libanêo (2004), propõe vários métodos, entre eles: o método de exposição pelo professor, o método de trabalho

independente, o método de elaboração conjunta ou conversação, o método de trabalho em grupo, o método de actividades especiais e o método de estudo dirigido. Define também a metodologia de ensino como o conjunto de técnicas e processos que visam formar os alunos em áreas específicas do conhecimento. Libanêo (1994) reitera que a metodologia deve considerar os objectivos educacionais, estrutura do assunto, características dos alunos e limitações do professor.

No campo de estágio, a selecção de métodos fez-se em função do conteúdo a ser tratado, dos objectivos de aprendizagem e, em muitas ocasiões, era eleito o método de elaboração conjunta (usado em qualquer momento da aula, seja na introdução, na realização ou na aplicação, visto que, todos os intervenientes da sala de aulas, podem e devem interagir) por permitir maior envolvimento dos alunos na construção das aprendizagens.

Em suma, debater-se no dia-a-dia com a dinâmica da planificação de aulas, alargou os horizontes sobre como lidar com a problemática de ensino de língua portuguesa, num contexto em que os desafios vão desde o pouco tempo disponibilizado para cada aula a outros diversos. Nesse percurso, foi preciso avaliar a exequibilidade do plano, uma vez que se as previsões feitas no plano não fossem cumpridas ficava a sensação de que seria pouco útil o plano. Esta experiência deu a entender que o plano de aula não é de qualquer forma opcional, é ingrediente fundamental para a aula.

3. REFLEXÃO SOBRE MEDIAÇÃO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA

A língua portuguesa na República de Moçambique tem o estatuto de língua oficial e de unidade nacional conforme o texto da Constituição da República de 2004. No mesmo instrumento legal, reconhecem-se as línguas nacionais e promove-se o seu uso como línguas veiculares da identidade nacional. Neste cenário, emerge um desafio para a escola. As crianças saem de casa falando uma língua de origem bantu e português. Os alunos da minha turma são bilingues em português-changana, maioritariamente.

Segundo Siopa (2015) o ensino da língua portuguesa em Moçambique, nesse contexto multicultural e multilingue, faz-se acompanhar por desafios que acompanham o processo e gera uma situação em que os estudantes de ensino superior chegam a universidade carregados de problemas de domínio da língua portuguesa somados nas classes anteriores.

A classe com que trabalhámos, 10^a classe, mostrou-se ainda um campo fértil para que os alunos aprimorassem as habilidades básicas da língua (leitura, escrita, oralidade, funcionamento da língua). Chegados a este ponto se me perguntassem o que é ensinar a língua teria dificuldades de oferecer uma resposta curta e precisa, diferentemente de outras disciplinas.

Segundo Libâneo (2006), a escola tem a função de introduzir os alunos no domínio dos conhecimentos sistematizados, habilidades e hábitos para permitir o desenvolvimento das suas capacidades intelectuais. Por sua vez, Haydt (2011) define o ensino como uma acção deliberada e organizada e, assim, ensinar é a actividade pela qual o professor, através de métodos adequados, orienta a aprendizagem dos alunos.

No cumprimento desse dever da escola, o processo de leccionação iniciou com uma espécie da nossa inserção no ambiente e nas actividades, que consistiu na observação das aulas do professor titular e interacção com o director pedagógico e com os nossos alunos, público-alvo da nossa actividade pedagógica. Assim, durante o estágio supervisionado, olhamos a actividade de leccionação focalizando três competências essenciais da aprendizagem da língua: leitura, escrita e oralidade.

a) Leitura

Em primeira instância, será definida a leitura como o processo de correspondência som-grafema (Gonçalves, 2014). Neste contexto, importa referir a existência, na turma, de alunos que no acto de leitura trilham um caminho caracterizado pela excessiva escassez desta correspondência.

Em última instância, com base na mesma autora, define-se a leitura como compreensão do significado da linguagem escrita, ou seja, a construção do sentido do que é lido. Nesta segunda actividade, a maior parte da turma apresentou muitas dificuldades, mas porque é obrigação do professor ajudar o aluno a subir degraus até alcançar o objectivo desejado, como professora, implementei estratégias, como o reforço da leitura expressiva na sala de aulas, adiantando os textos de leitura acompanhados de actividades de leitura e o incentivo à leitura recorrendo a exemplos de benefícios da prática de leitura, tais como: a redução do estresse e a ansiedade, melhorar a qualidade de vida e o bem-estar, estimular a linguagem oral, ampliar a capacidade criativa, enriquecer o vocabulário, melhor interpretação de textos, desenvolver o pensamento crítico, e muito mais.

O ensino da leitura não mais se encontra previsto nos documentos orientadores da planificação dessa classe, supondo-se talvez que os alunos saibam ler. Mas a prática demonstrou que é necessário trabalhar a leitura continuamente indicando as estratégias de leitura e de descodificação dos sentidos contidos no texto. Por isso, ensinar a língua portuguesa implica proporcionar experiências formativas aos alunos que lhes permitam ler de forma independente e atribuir sentidos aos textos.

b) Escrita

Toma-se o conceito de escrita para designar actividade que consiste na combinação grafemas para dar origem a um segmento com um significado na língua. Mas ainda se sabe que a escrita também pode ser um meio de expressão de pensamentos e emoções, reconhecendo-se ainda a existência de vários tipos de escrita, como é o caso da escrita técnica e criativa. Primeiro, é importante destacar a existência de alunos que escreviam coisas não legíveis, (vide anexo **a** e **b**) mesmo quando se tratasse de transcrição de certa informação no quadro, ou até mesmo transcrição de certa parte do texto impresso para a folha de caderno.

Segundo ponto não menos importante, é o uso da letra maiúscula no meio de palavras e frases, isto é, certos alunos usam, intercalam o uso da letra minúscula e maiúscula de forma arbitrária (vide anexo c). O terceiro e último ponto é a falta de criatividade na redacção de textos (vide anexo d).

Para solucionar os problemas acima citados, orientamos a realização de trabalhos de escrita criativa como forma de ajudar aos alunos fazendo a correcção dos mesmos e colocando anotações onde destacavam-se esses problemas. Foi feita a correcção, mas não houve tempo para que eles depois de terem recebido os textos entregassem-me os mesmos para que pudesse apresentar neste portefólio.

c) Oralidade

Duarte (2000) classifica a oralidade como sendo uma das habilidades primárias que o falante desenvolve na sua língua materna. Noutro desenvolvimento, refere a necessidade de aos adolescentes e jovens desenvolverem a linguagem oral formal.

No nosso contexto educacional, o moçambicano, o trabalho com a oralidade nas aulas de língua portuguesa é subestimado¹, dando-se maior primazia aos conteúdos da gramática, leitura e escrita. Na verdade, o domínio da linguagem oral formal é imprescindível para a afirmação da fluência de um indivíduo numa língua.

Na nossa qualidade docente, procurava formas de trabalhar esta competência em cada unidade temática, planificava uma aula de oralidade que era espécie de oficina de oralidade, onde os alunos tinham a possibilidade de potenciar a linguagem oral, debatendo ideias ou apresentando algo novo à turma, encarando o desafio de falar formalmente diante dum público.

O dilema das turmas numerosas e poucos tempos semanais (carga horária semanal reduzida) não ajudava a aprofundar os conteúdos. A título ilustrativo, numa aula de 45 minutos, pouco se pode fazer, posto que, esse tempo não é suficiente para leitura e interpretação de um texto de 350 palavras. Para fazer o controlo do trabalho de casa de todos os integrantes da turma são necessários quase 45 minutos, pois enquanto eu fazia controlo também dava orientações de melhoria.

¹Ignorando-se o facto de a oralidade ser o principal meio de transmissão do legado cultural entre os povos de origem bantu, tal é o caso do nosso povo. (Guila, 2023).

Os responsáveis pela planificação do processo de ensino-aprendizagem têm de encontrar melhores formas de distribuição do tempo beneficiando esta disciplina em especial.

É importante referir que, no cômputo geral, os alunos comportavam-se bem durante as aulas e conseguimos criar relações saudáveis no contexto de ensino-aprendizagem que marcavam cada aula, mas também ficaram registadas nas nossas memórias.

Chalita (2001), afirma que a relação saudável entre professor e aluno só contribuirá para o crescimento de um e realização de outro. Por sua vez, Libâneo (2006) acredita que a dimensão afectiva contribui muito para a aquisição de conhecimentos, para ele “A aprendizagem de conceito, habilidade e valores envolvem sentimentos, emoções, ligadas às relações familiares, escolares e aos outros ambientes em que os alunos vivem” e Freire (1996), enfatiza que as características do professor contribuem para a afectividade e aprendizagem.

Os posicionamentos dos autores acima citados fazem todo o sentido, pois, uma relação saudável entre professor-aluno beneficia o processo de ensino-aprendizagem só criar um ambiente de confiança, respeito e segurança, há uma aprendizagem facilitada, superação de dificuldades, desenvolvimento dos potenciais criativos, motivação do educador, e isto tudo deve ser acompanhado por um respeito mútuo entre ambos os intervenientes.

Concluimos que estas três competências, a leitura, escrita e oralidade são cruciais para o processo de ensino-aprendizagem, porque influenciarão muito no aluno como cidadão, isto porque um aluno que tem consigo estas três competências é um aluno que está capacitado para viver em sociedade e ainda ser capaz de interagir de maneira compreensível, correcta, crítica e inteligente. Este aluno, carregara consigo ferramentas que o tornam sem sombra de dúvida em um cidadão competente e admirável dentro da sociedade, este não será mais um, mas sim, o cidadão que contribui positivamente para o desenvolvimento do seu bairro, local de trabalho, e país.

É importante conceber actividades que visem promover a melhoria destas competências para o seu aperfeiçoamento e uso correcto em todas as esferas da vida humana.

Em suma, o momento de leccionação foi importante na nossa aprendizagem como futuros professores. A interacção directa que tivemos com os alunos e os desafios que vivenciamos durante essa experiência ajudarão-nos, como futuros professores, a tomarmos as melhores

escolhas dos procedimentos didácticos em função dos conteúdos e os objectivos almejados, tendo sempre em mente o ritmo de aprendizagem dos nossos alunos, portanto, a saber como mediar as sessões lectivas de acordo com os sujeitos de aprendizagem.

4. REFLEXÃO SOBRE AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Desde os tempos mais remotos, o Homem, no percurso da sua vida, criou uma série de processos que o orientam para desenvolver as suas actividades e um dos processos que importa referenciar é a avaliação. Afinal, avaliar é fazer julgamento minucioso das actividades feitas e considerar aquilo que pode ser feito, futuramente, com objectivo de intensificar, introduzir melhorias ou alterações (Leitão, 2013; Haydt, 2011).

Estas autoras, concebem a avaliação escolar como um instrumento crucial no meio das actividades desenvolvidas pela escola, pois, é por meio dela que se determina o desempenho e o percurso de cada aluno, e ainda constitui uma forma de julgar o progresso individual de cada aluno, bem como o situar em relação aos outros. Pela sua complexidade, a avaliação escolar apresenta as seguintes modalidades: avaliação diagnóstica, avaliação formativa e avaliação sumativa.

A avaliação diagnóstica é aquela que pode ser administrada formalmente ou não no início do percurso de um período lectivo, unidade didáctica ou ano de escolaridade. Está desvinculada de tendências classificativas, mas sim é um recurso didáctico que dá ao professor a oportunidade de conhecer o estágio em que se encontra o aluno. A professora estagiária conhecendo a importância deste tipo de avaliação, embora não a administrasse, formalmente, no início de cada unidade temática, procurava formas de compreender o nível em que os alunos se encontravam em relação aos objectivos pretendidos.

A avaliação formativa é reguladora, reforça e corrige o percurso do aluno e é reveladora da eficácia ou não dos métodos e estratégias adoptadas pelo professor. Ainda tem a função de diagnosticar o progresso do aluno, registando e apreciando os seus pontos fortes e fracos de forma contínua, como parte do processo interactivo em sala de aulas, de modo a oferecer orientação ao aluno enquanto aprendiz (Haydt, 2011).

A avaliação sumativa é aquela modalidade de avaliação que, em geral, acontece no fim de um período lectivo cujo objectivo central é a atribuição de uma nota ou conferir um diploma e diferencia os alunos com base na classificação obtida por cada um. Avalia a consumação de objectivos traçados no início de um período lectivo (Leitão, 2013). Assim, no final do trimestre foi administrada uma avaliação sumativa, designada APT.

Com base nos conhecimentos adquiridos nas disciplinas curriculares da formação sobre a avaliação, seus objectivos, função e até mesmo a elaboração. Guiei-me sempre pelos objectivos de ensino, e usávamos da avaliação como forma de controlar o progresso dos alunos e de obter retorno da eficácia ou não das estratégias e recursos didácticos adoptados e nunca com pretensão de medir os conhecimentos dos alunos, classificar ou desclassificar os mesmos. Importa referir que antes de administrar, eu partilhava o enunciado de avaliação com a professora titular, para a apreciação.

Experimentamos no campo de estágio a correcção de provas. A professora titular aconselhou-nos a fazer uma correcção rigorosa, isto é, observando para além das respostas aspectos como, ortografia, acentuação, concordância e em alguns casos coerência e coesão textual. É de referir que aprendemos muito da professora titular sobre a correcção de provas e após a correcção fazia por escrito o relatório da situação dos alunos antes da entrega.

Após a realização de cada avaliação, eu não só fazia o levantamento da situação por um mero formalismo, mas por estar ciente na importância desse exercício no conhecimento da turma na profundidade com vista a ter maior interacção e envolvimento na compreensão das necessidades dos alunos.

4.1. Análise dos testes do segundo trimestre

No âmbito da administração e correcção das avaliações realizadas, foram revelados alguns problemas que os alunos carregam das classes anteriores a nível da leitura (compreensão do texto, este exercício parece constituir desafio para alguns alunos, não conseguem buscar o sentido do texto, apesar de ter sido propostos textos de leitura fácil). Revelaram-se igualmente problemas a nível da escrita com destaque para a acentuação e o vocabulário.

Acentuação é a pronúncia de uma sílaba com mais intensidade ou clareza do que as outras da mesma palavra. Os testes dos alunos da 10^a classe revelam ainda notáveis dúvidas sobre que palavras acentuar ou não acentuar (vide anexo c).

O vocabulário é o conjunto de palavras e expressões que pertencem a uma língua ou são utilizadas por uma pessoa ou grupo. É um instrumento útil para a adaptação social e para comunicar com êxito com um leque mais alargado de pessoas. Portanto, seu ensino de vocabulário pode melhorar a compreensão da leitura de forma expressiva.

Notámos, no entanto, que alguns alunos tinham baixo nível de vocabulário, ou seja, não conseguiram escrever mais do que 5 linhas sobre um assunto com que vivem no quotidiano, isto significa que embora conheçam os factos não dispõem de vocabulário para expressar, textualmente (vide anexo c).

Nos testes, não só foram constatadas dificuldades, mas também situações de alunos que se mostram estar integrados, a acompanhar e a trabalhar de forma independente para aprimorar os temas e conteúdos tratados na sala de aulas. Houve respostas interessantes e algumas ideias de turismo surpreendentes, indicações importantes que demonstram que os alunos estão sincronizados com os conteúdos administrados. (vide anexos e e f).

Reafirmamos que a avaliação serviu-nos de ferramenta de controlo de processo de ensino-aprendizagem, fornecendo retorno sobre a situação dos alunos e da necessidade de reforço de técnicas de interacção e maior envolvimento dos alunos durante as aulas. A avaliação, portanto, serviu de bússula para a condução de nossa actividade lectiva.

5. REFLEXÃO SOBRE APRENDIZAGENS CONSTRUÍDAS NO CONTEXTO DO ESTÁGIO PEDAGÓGICO

Desde o primeiro dia de Estágio II até ao último dia, os acontecimentos observados, praticados e vividos serviram de base para construirmos alguns conhecimentos. Estes serão apresentados respeitando os momentos que obedeceu o nosso estágio, designadamente: momento de observação e de assistência de aulas da professora titular, assistência realizada pelo supervisor momento de planificação e avaliação.

5.1.Momento de observação e de assistência de aulas da professora titular

Alarcão e Tavares (1987, p.103) afirmam que no contexto escolar, a observação na escola, é o conjunto de actividades destinadas a obter dados e informações sobre o que se passa no processo de ensino-aprendizagem com a finalidade de, mais tarde, proceder a uma análise do processo numa ou noutra das variáveis em foco.

É de salientar que as observações feitas nas aulas da professora titular Alda Moniz Covela duraram uma semana, entre o período de 31 de Maio de 2024 a 7 de Junho de 2024, na turma 10^a 1, sala 16, com participação regular dos cerca de cinquenta e sete alunos.

Algumas aulas tiveram duração de quarenta e cinco minutos (45') e também noventa minutos, de acordo com o horário da turma, relativamente a disciplina de Português. Este momento visava assistir e analisar as aulas, sendo estas, nalgum momento, teóricas e noutras práticas. Tínhamos como foco o tipo de linguagem usada pela professora titular, o tipo de vestuário por ela usado, os meios didácticos mobilizados nas aulas, as actividades realizadas durante a aula (controlo do trabalho de casa, das presenças, estratégias e procedimentos usados), a limpeza da sala de aulas, a assiduidade por parte dos alunos, apresentação dos alunos (os aseados e os não aseados).,

Neste primeiro momento, percebemos como é que deveríamos portar na sala de aulas, em termos da indumentária, tom de voz, a maneira como é que deveria gerir situações imprevistas, postura correcta a ser usada, conhecer os nomes dos alunos como forma de melhor interacção durante as aulas, estimular os alunos para que participassem nas aulas. Ainda nesta senda, procuramos perceber, especialmente, quais alunos que apresentavam maior dificuldade na percepção das matéria, assim como os que revelavam baixo domínio das habilidades básicas como a escrita, leitura, como forma de procurar meios de poder ajudá-los a ultrapassar essas dificuldades.

Nos dias subsequentes, quando iniciamos a interacção directa com a turma na qualidade de professora, a professora titular desempenhou um relevante papel, supervisionando o nosso trabalho. Em relação aos planos de aula, sempre submetia previamente a sua avaliação. Assim sendo, foram por ela analisados e avaliados, para garantir que fosse à sala de aula já com um plano exequível. A ajuda dela sempre foi indispensável para mim, pois foi, de extrema importância.

5.2.Assistência realizada pelo supervisor

Primeiro, é crucial que se defina a supervisão. Segundo Imbali (2020) a supervisão pedagógica é um processo baseado na observação de aulas que vem sendo implementado em diversas fases do percurso profissional docente, com diferentes objectivos e modalidades, na iniciação da prática profissional e em outros momentos da profissão docente. O estágio pedagógico profissionalizante tem como objectivo central ajudar o estagiário a “aprender” a ser professor, a construir a identidade profissional docente.

O nosso supervisor foi o Prof. Doutor Etelvino Guila e a assistência às aulas foi feita por ele, por duas vezes, sendo a primeira feita no dia 9 de Setembro de 2024, na sala outrora citada, no período das 10:30 às 12:10. Estávamos no âmbito de estudo da unidade temática " Textos Administrativos" e tema da aula foi *Curriculum Vitae e Carta Oficial* (vide apêndice A). O plano de aula e a ficha de auto-avaliação dessa aula constam em anexo.

A segunda assistência (com a presença da professora titular) foi feita no dia 14 de Outubro de 2024, no mesmo horário, a Unidade Temática era "Textos Multiusos" e o tema da aula foi *Flexão dos Adjectivos e substantivos em género, número e grau* (vide apêndice B).

Das assistências realizadas pelo supervisor pudemos aprender alguns aspectos referentes a postura em sala de aula, com destaque para ficar com as mãos soltas, evitando estar, constantemente com as mãos nos bolsos da bata, assim como evitar ficar perto dos alunos quando estivessem a fazer o uso da palavra no decurso da aula, como forma de fazer com que os mesmos projectem devidamente a voz e possam ser ouvidos por todos os integrantes da turma, de modo que estes últimos possam contribuir.

5.3.Momento de planificação

Segundo Piletti (2004) planificação é um processo de tomada de decisões que envolve a preparação de um conjunto de objectivos e de um processo. Piletti (1990) reitera que planificar é estudar, nesse sentido estudar é assumir atitudes serias diante de um problema, procurando pensar e reflectir para escolher as melhores alternativas de acções possíveis para alcançar os objectivos que são determinados por certa realidade.

O momento de planificação foi de extrema importância, pois permitiu à professora ter directrizes a seguir durante o momento da leccionação, como por exemplo, ajudar a estabelecer o tempo

para cada momento da aula e ajudar o professor a escolher os meios didácticos mais exequíveis para o momento da aula.

5.4.Momento da Avaliação

Durante o estágio pudemos elaborar avaliações e estas foram supervisionados pela professora titular. Esta actividade permitiu-me crescer como professora, somando experiências de prática docente aos conhecimentos que foram adquiridos durante o tempo de estudos. O momento de correcção de provas destacou-se ser crucial para o conhecimento da turma, de identificação de dificuldades, ou seja, é um momento de interacção indirecta com a turma.

Com o processo avaliativo pudemos identificar o nível de conhecimento dos alunos, a planificar bem as aulas e a promover o aprendizado. Ademais, foi perceptível que o objectivo da avaliação é fornecer informações acerca das acções da aprendizagem e, por isso, não pode ser realizada apenas no final do processo, pois dessa forma o seu objectivo principal, que é a aprendizagem do aluno, acaba se ofendendo.

Desta forma, o processo avaliativo ajudou-nos a fazer uma análise, guiando-me na identificação dos problemas nos alunos, para que assim, nós pudéssemos ajustar as metodologias que são efectivas para cada aluno e turma.

Para terminar a presente secção, referir que o estágio foi um momento de formação e aperfeiçoamento das habilidades académicas e profissionais cujo início foi a faculdade. A supervisão no âmbito das práticas pedagógicas trouxe consigo benefícios na formação da minha personalidade docente, criando experiências que me serão úteis ao longo da carreira docente.

SECÇÃO III: CONCLUSÃO

A produção do presente portfólio insere-se no âmbito da disciplina de Estágio II como um dos requisitos de avaliação da disciplina, assim como critério de conclusão do curso. As práticas pedagógicas decorreram no segundo e terceiros trimestres lectivos realizadas na Escola Primária Completa Unidade 2, na Cidade de Maputo.

Neste percurso, trabalhamos com a 10^a classe, turma 1, implementando os conhecimentos teóricos sobre a planificação, mediação de aulas e avaliação. Tivemos ainda a oportunidade de reflectir sobre a instituição escolar, as actividades observadas e praticadas. Assim tiramos como grandes ilações:

- A localização da escola a beira duma rodovia de maior fluxo (Estrada Nacional número 1) tem implicações negativas no processo de ensino-aprendizagem;
- A deficiência de funcionamento de infra-estruturas vitais da escola como Biblioteca prejudica o processo de ensino-aprendizagem;
- O fraco poder de compra da sociedade que se traduz na impossibilidade de os pais comprarem manuais de ensino e outros meios de apoio como gramáticas, dicionários e livros literários é uma grande desvantagem ao processo de ensino-aprendizagem;
- A carga horária semanal que tem as aulas de português mostra-se impotente para propiciar um espaço verdadeiramente interactivo e inclusivo no decurso do processo de ensino-aprendizagem;
- A planificação quinzenal devia servir de uma plataforma de intercâmbio de ideias, debate e auxílio entre os professores do grupo da disciplina e não para o preenchimento dos protótipos de planificação dos próximos temas a leccionar;
- É necessário haver melhorias na qualidade de infra-estruturas por parte do Governo e a implementação de reformas profundas que visem ajustar a actuação da escola à dinâmica actual;

- É necessária a constante interacção entre a escola – os alunos – e a sociedade em busca de soluções de problemas emergentes a cada dia.

Na linha do exposto, compreendemos que a actividade docente não encerra nos muros da escola, uma vez que está interligada a muitas outras actividades realizadas fora da escola e da sala de aulas. Por exemplo, a planificação das aulas, dos processos de avaliação (correção de provas) entre outras actividades, são actividades que ocorrem fora do espaço escolar. Adicionalmente, compreendemos que o professor deve estar em constante formação para actualização dos conhecimentos e estratégias para melhor responder às dinâmicas e exigências que surgem a cada dia associadas à função docente.

A experiência do estágio supervisionado possibilitou-nos concluir que o professor de língua portuguesa, assim como o de outras áreas de conhecimento, enfrenta um desafio diário que define ao longo do tempo a qualidade das suas práticas, a leitura.,

Esta competência, sem dúvidas, influencia a concepção e a maneira como ele irá ministrar as suas aulas, uma vez que a língua, em particular, e o conhecimento, em geral, são dinâmicos.

SECCÃO IV: REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alarcão, I. (2001). **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre (Brasil): Artmed Editora.

Alarcão, I. E Tavares, J.. **Supervisão da Prática Pedagógica, uma perspectiva de desenvolvimento e aprendizagem**. Coimbra: Livraria Almedina, 1987.

Guila, E. M. R. (2023). Políticas públicas no campo da educação e constituição do sujeito em solo moçambicano: memória e oralidade pelas fissuras entre mundo oficial e não oficial. [Tese de doutoramento, Universidade Federal de Santa Catarina]. Repositório Aberto da Universidade Federal de Santa Catarina.[PEED1693-T.pdf](#)

Grilo, J. M. (2002). **Portfolios reflexivos na formação inicial de professores: um estudo na formação inicial de professores de biologia e geologia ao nível do estágio pedagógico integrado**. Tese de mestrado, Universidade de Évora, Departamento de Pedagogia e Educação, Évora.

Haydt, R, C. (2011). **Curso de didáctica geral**. São Paulo(Brasil): Ática.

Leitão, I, A. (2013).**Os diferentes tipos de avaliação: avaliação formativa e avaliação sumativa**. Lisboa (Portugal): Universidade Nova de Lisboa - FCSH.

Libâneo, J, C. (2006). **Didáctica**. São Paulo: Cortez.

Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano. (2023). *Regulamento de Organização e funcionamento da escola secundária*. MINEDH.


Nerici, I, G. (1988). **Introdução a didáctica geral**. São Paulo (Brasil): Ática.

Scalabrin, I, C. (s/d) **A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas**. Universidade de Araras.

Piletti, C. (2004). **Didáctica geral**. São Paulo (Brasil): Ática.

Siopa, C. (2015). **Aperfeiçoar a escrita em Português na Universidade em Moçambique**. Revista Científica da UEM: Série Letras e Ciências Sociais. Disponível em: <http://www.revistacientifica.uem.mz/index.php/seriec>

SECÇÃO V: ANEXOS E APÊNDICES


 República de Moçambique
 Cidade de Maputo
 Conselho dos Serviços de Representação do Estado
 Serviço de Assuntos Sociais
 Distrito Municipal KaMabukwana
 Escola Primária Completa Unidade 2
 Relatório de Estágio Supervisionado

A direcção da escola supracitada informa que o (a) Estagiária Gilfe B. Silva, realizou o Estágio Pedagógico, entre os dias 31/05/2024 a 17/10/2024, tendo concluído o processo com a classificação que se segue:



Itens ponderados	Valores
1 Pontualidade	20
2 Assiduidade	20
3 Planificação conjunta e individual	18
4 Apresentação pessoal e postura	18
5 Aspecto científico ou dominios dos conteúdos	18
6 Gestão da turma	18
7 Instrução e mediação de aulas	18
8 Correção da expressão oral e escrita dos educandos	18
9 Classificação final (Média)	18,5

Observação *Foi uma estudante de desempenho com capacidade de aprender cada vez mais.*

Maputo, aos 22 de Outubro de 2024

O (a) professor (a) titular Maria Helena Soares

O (a) Director (a) Adjunto da Escola António Luís Soares

8,5
Prof. Da Silveira

Escola Secundária Unidade 2

Nome do aluno Ismael Roberto de Almeida nº 26 turma 1

2º ACS de Língua Portuguesa 2024 10ª Classe

Texto

Made in Moçambique

Personagem 1: Amiga, como vens carregada!...

Personagem 2: Venho das compras amiga.

Personagem 1: Mas quando viajaste para Africa do Sul, se ainda hoje te vi por aqui?

Personagem 2: Achas que hoje é preciso viajar para fora do país para virmos carregadas de produtos?

Personagem 1: Bem, ou viajar...ou ter um bom bolso...

Personagem 2: Nada disso, amiga, hoje em dia os produtos nacionais são mais baratos e de qualidade...olha para o tomate... e as bananas, a cenoura...

Personagem 1: Tudo isso, amiga?

Personagem 2: Tudo isto e muito mais. Bom e barato. Consuma produtos nacionais!

Compreensão e interpretação

1. A que tipologia pertence o texto que acabou de ler? (1,0)
0,0 ~~Texto Poético~~

2. Um dos objectivos da publicidade é tornar públicas marcas, produtos ou serviços. (1,0)
 a) Que produtos são referidos no texto?
1,0 Cenoura, Tomate, Bananas e Caramelo

b) Que mensagem pretende se trazer ao público neste texto, em particular? (2,0)
1,5 Produtos nacionais são baratos e de qualidade.

3. Quais são os canais de comunicação que podem ser usados para difundir a publicidade? (1,0)
0,5 TV, Rádio, Jornal, Internet, Rádio e Comerciais e Imprensa.

4. Que elementos constituem a estrutura deste género textual? (1,0)
X

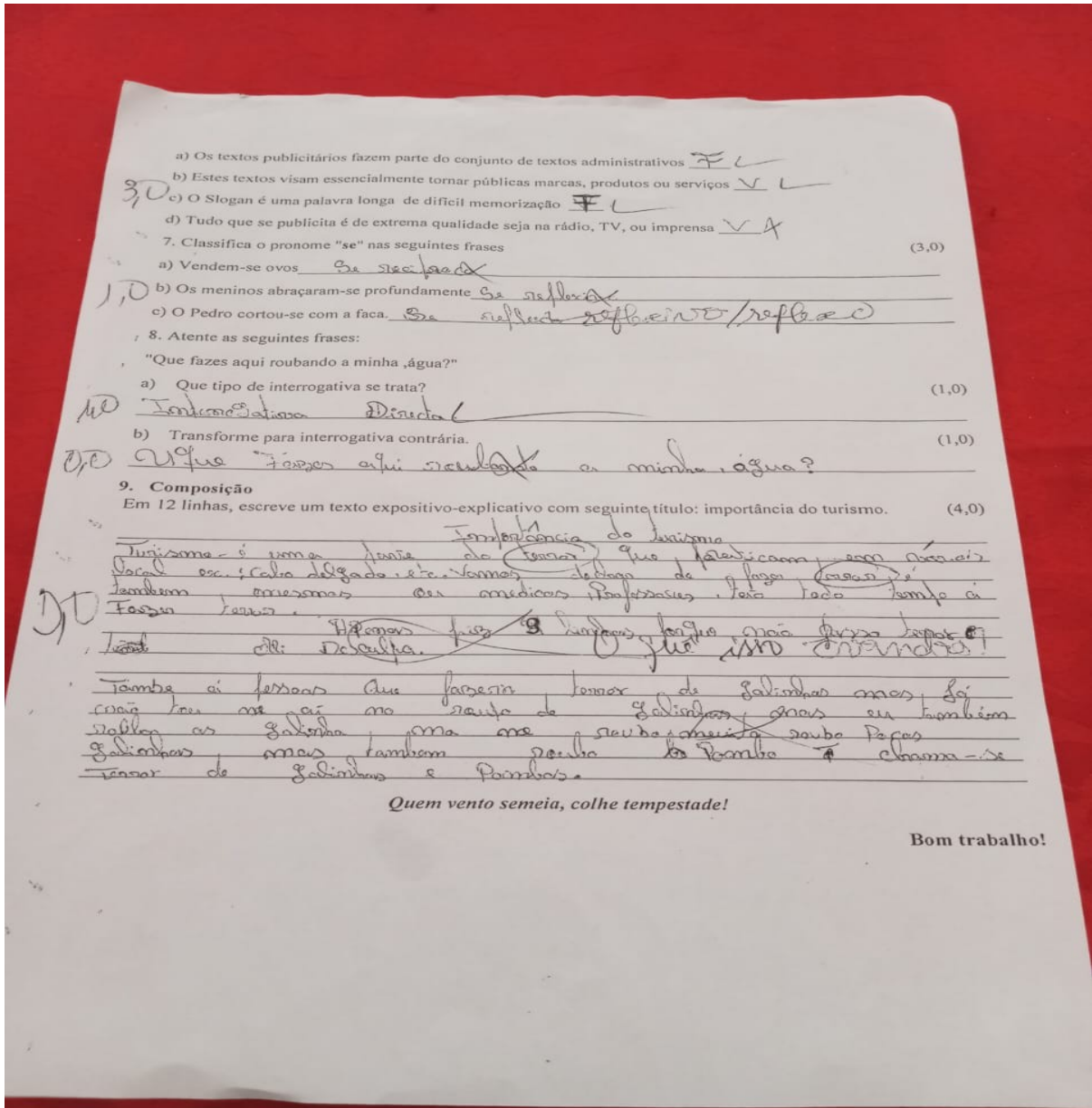
5. Qual é o slogan do texto? (1,0)
0,5 Tudo isto e muito mais. Bom e barato. Consuma produtos nacionais!

6. De acordo com este género textual, coloque (V) nas afirmações verdadeiras e (F) nas falsas. (4,0)

Atenção com a pontuação e acentuação!
 - Veja como inicia as suas frases!

Ismael

Anexo a



Anexo b

Nome do aluno: Miguel Alexandre Cascaes nº 55, turma 1
 2. ACS de Língua Portuguesa 2024 10ª Classe
 Made in Mozambique
 Texto

Personagem 1: Amiga, como vens carregada...
 Personagem 2: Venho das compras amiga.
 Personagem 1: Mas quando viajaste para África do Sul, se ainda hoje te vi por aqui?
 Personagem 2: Achei que hoje é preciso viajar para fora do país para virmos carregadas de produtos!
 Personagem 1: Bem, ou viajar... ou ter um bom bolão...
 Personagem 2: Nada disso, amiga, hoje em dia os produtos nacionais são mais baratos e de qualidade... olha para o tomate... e as bananas, a cenoura...
 Personagem 1: Tudo isso, amiga?
 Personagem 2: Tudo isto e muito mais. Bom e barato. Consuma produtos nacionais!

Compreensão e interpretação

1. A que tipologia pertence o texto que achou de ler?
De texto informal e texto assertivo-afirmativo (1,0)

2. Um dos objetivos da publicidade é tornar públicas marcas, produtos ou serviços.
 a) Que produtos são referidos no texto? Os produtos são referidos são produtos nacionais da moçambicana (1,0)
 b) Que mensagem pretende se trazer ao público neste texto, em particular? Que os produtos nacionais são mais baratos e de qualidade (2,0)

3. Quais são os canais de comunicação que podem ser usados para difundir a publicidade? Veja, rádio, televisão, jornais, revistas, outdoors, etc. (1,0)
 4. Que elementos constituem a estrutura deste género textual?
Os elementos constituintes da estrutura são: a introdução, a exposição, a conclusão. (1,0)
 5. Qual é o slogan do texto?
Quem vem da África do Sul, se ainda hoje te vi por aqui? (1,0)

6. De acordo com este género textual, coloque (V) nas afirmações verdadeiras e (F) nas falsas. (4,0)

Mellora a tua caligrafia
Esqueceu-se de comprar o leite?
Atenção a acontecimentos!

7. Classifica o pronome "se" nas seguintes frases (0,5)

a) Vendem-se ovos. se - sujeito X
 b) Os meninos abrigaram-se profundamente. se - sujeito X
 c) O Pedro cortou-se com a faca. se - sujeito X
 8. Atente as seguintes frases:
 "Que fazes aqui roubando a minha água?"
 a) Que tipo de interrogativa se trata? X (1,0)
 b) Transforme para interrogativa contrária. X (1,0)

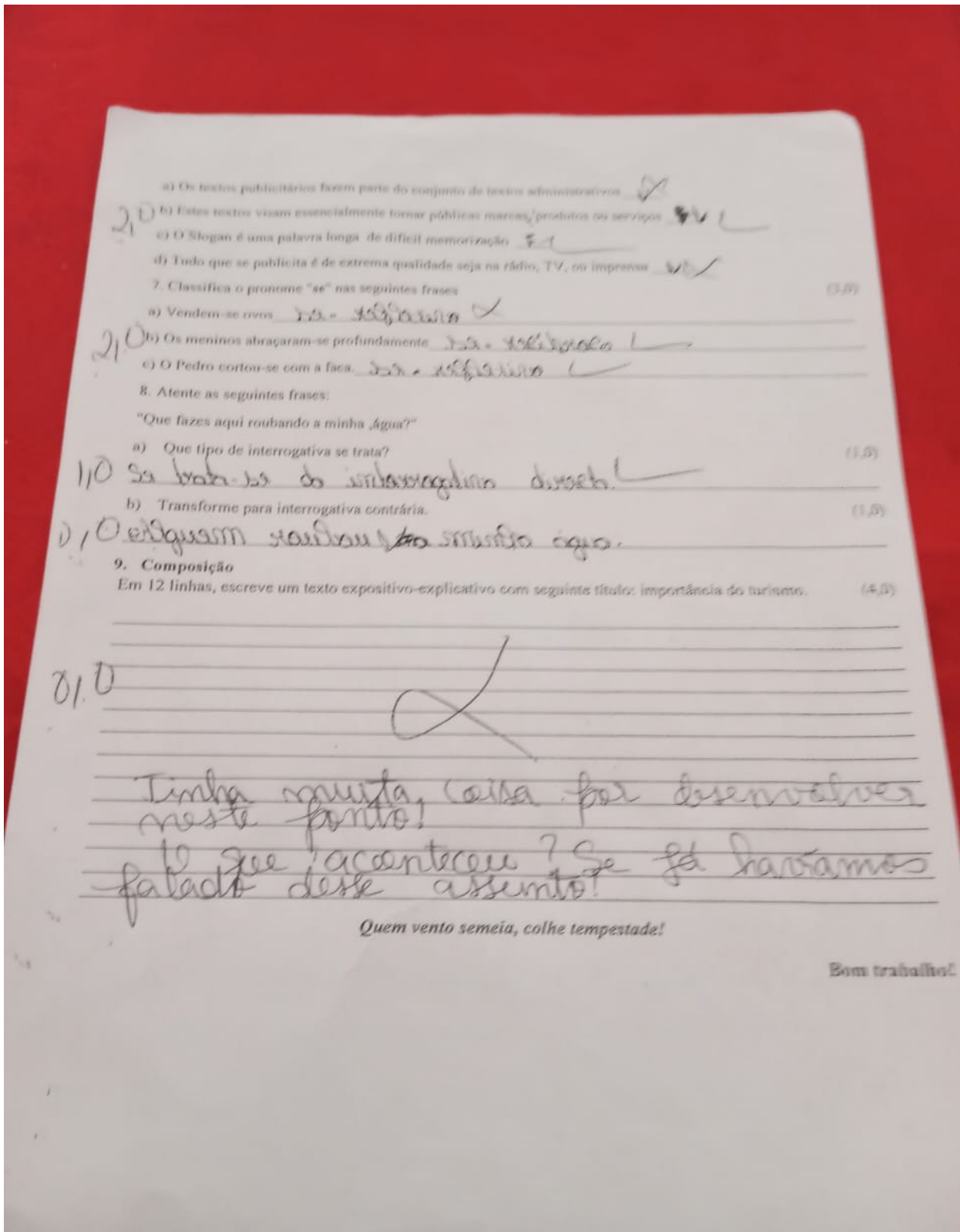
9. Composição
 Em 12 linhas, escreve um texto expositivo-explicativo com seguinte título: importância do turismo. (4,0)

Importância do Turismo
O turismo é muito importante na economia dos países. Ele traz divisas para o país, cria empregos e desenvolve a infraestrutura. Além disso, promove a cultura e a amizade entre os povos.

Faltou desenvolver mais!

Quem vem da África do Sul, se ainda hoje te vi por aqui!
 Bom trabalho!

Anexo c



a) Os textos publicitários fazem parte do conjunto de textos administrativos ✓

2,0 b) Estes textos visam essencialmente tornar públicas marcas, produtos ou serviços ✓✓✓

c) O Slogan é uma palavra longa de difícil memorização ✓

d) Tudo que se publicita é de extrema qualidade seja na rádio, TV, ou imprensa ✓✓

7. Classifica o pronome "se" nas seguintes frases (3,0)

a) Vendem-se rivos se = reflexivo ✓

2,0 b) Os meninos abraçaram-se profundamente se = reflexivo ✓

c) O Pedro cortou-se com a faca se = reflexivo ✓

8. Atente as seguintes frases:

"Que fazes aqui roubando a minha água?"

a) Que tipo de interrogativa se trata? (1,0)

1,0 se trata-se do interrogativo directivo ✓

b) Transforme para interrogativa contrária. (1,0)

0,1 O alguém roubou a minha água.

9. Composição

Em 12 linhas, escreve um texto expositivo-explicativo com seguinte título: importância do turismo. (4,0)

0,0

(Handwritten scribble)

Timha muita coisa por desenvolver neste ponto!

o que aconteceu? Se já havíamos falado desse assunto!

Quem vento semeia, colhe tempestade!

Bom trabalho!

Anexo d

a) Os textos publicitários fazem parte do conjunto de textos administrativos V

30 b) Estes textos visam essencialmente tornar públicas marcas, produtos ou serviços V

c) O Slogan é uma palavra longa de difícil memorização F

d) Tudo que se publicita é de extrema qualidade seja na rádio, TV, ou imprensa V

7. Classifica o pronome "se" nas seguintes frases

(3,0)

a) Vendem-se ovos Os passivos

20 b) Os meninos abraçaram-se profundamente Os reflexivos

c) O Pedro cortou-se com a faca. Os reflexivos

8. Atente as seguintes frases:

"Que fazes aqui roubando a minha água?"

a) Que tipo de interrogativa se trata?

(1,0)

10 Indo de interrogativa direta.

b) Transforme para interrogativa contrária.

(1,0)

30 Os dizem que fazem aqui roubando a minha água.

9. Composição

Em 12 linhas, escreve um texto expositivo-explicativo com seguinte título: importância do turismo.

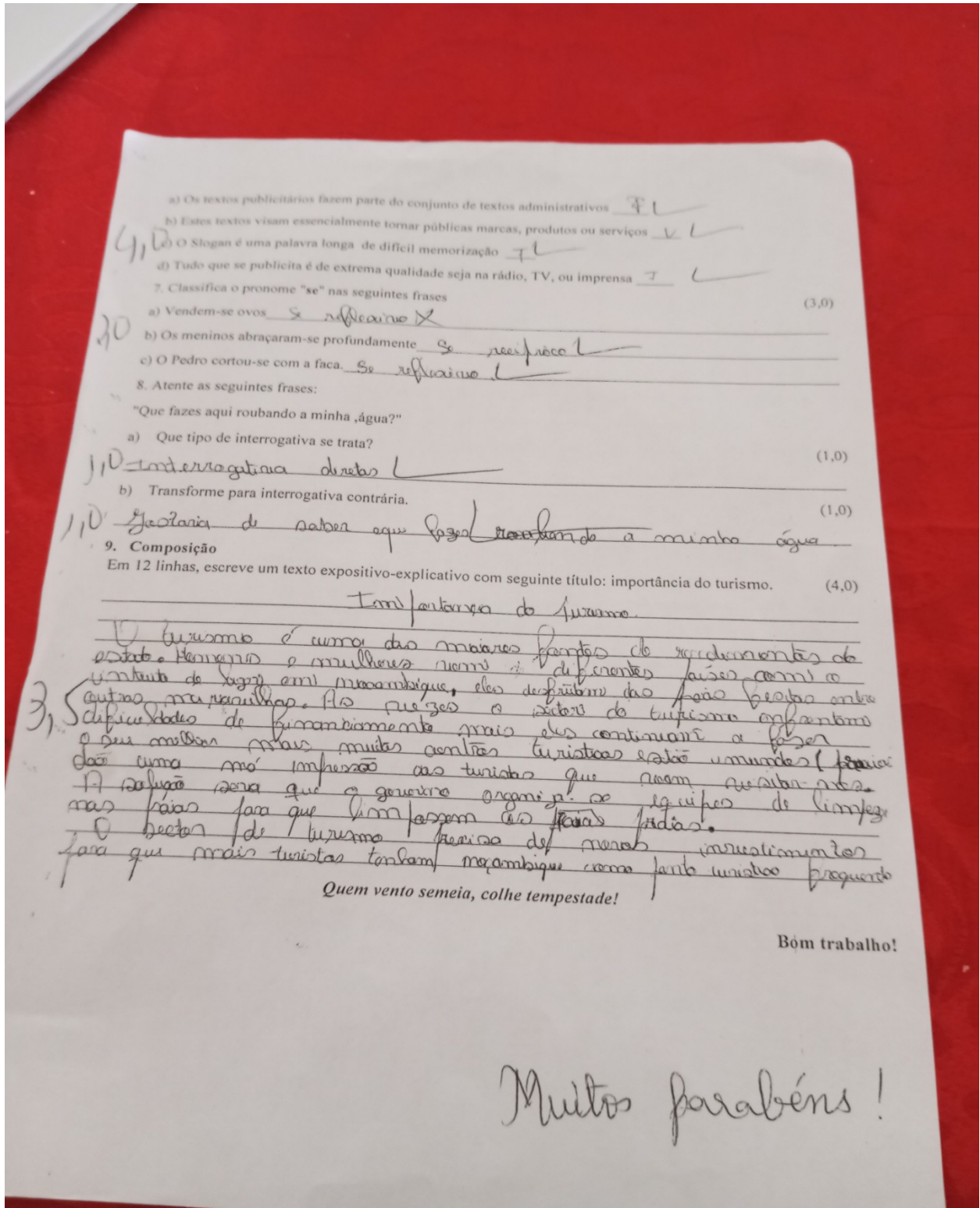
(4,0)

20 Importância do Turismo
o turismo é importante para o desenvolvimento, para o turismo
que nos a conhece lugares, suporta nos lugares, conhece
nos lugares, não pelo mundo, o turismo ajuda a ajudar
nos comunicam com os países, todos que não, ajuda a
muitas coisas, o seu desenvolvimento e fundamental, o tu-
rismo contribui nisso, os lugares que não conhecem a
seem explorados.
Podem ser beneficiados mais!

Quem vento semeia, colhe tempestade!

Bom trabalho!

Parabéns!



- a) Os textos publicitários fazem parte do conjunto de textos administrativos F
- b) Estes textos visam essencialmente tornar públicas marcas, produtos ou serviços V
- c) O Slogan é uma palavra longa de difícil memorização F
- d) Tudo que se publicita é de extrema qualidade seja na rádio, TV, ou imprensa L

7. Classifica o pronome "se" nas seguintes frases (3,0)

- a) Vendem-se ovos se reflexivo
- b) Os meninos abraçaram-se profundamente se reflexivo
- c) O Pedro cortou-se com a faca. se reflexivo

8. Atente as seguintes frases:
"Que fazes aqui roubando a minha água?"

- a) Que tipo de interrogativa se trata? (1,0)

1,0 Interrogativa direta

- b) Transforme para interrogativa contrária. (1,0)

1,0 Garantia de saber que não roubando a minha água

9. Composição
Em 12 linhas, escreve um texto expositivo-explicativo com seguinte título: importância do turismo. (4,0)

Importância do turismo

3) O turismo é uma das maiores fontes de rendimento de
estes. Homens e mulheres nem diferentes países com o
unidade de água em Mozambique, eles desfrutam do país
outro no mundo. Ao mesmo tempo o setor de turismo
desenvolve-se rapidamente mas eles continuam a fazer
e que milhões mais muitas gentes turistas estão a fazer
doe uma má impressão aos turistas que não sabem
A razão para que o governo organize as equipes de limpeza
nas áreas para que não fiquem as áreas
O setor de turismo precisa de mais investimentos
para que mais turistas tenham conhecimento como país turístico frequente

Quem vento semeia, colhe tempestade!

Bom trabalho!

Muitos parabéns!

Anexo f



FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS
Secção de Português

O Director Nacional Adjunto para Área de Graduação

Prof. Doutor Marlino Mubai
(Professor Auxiliar)

Exmo. Senhor Director da
ESCOLA PRIMÁRIA COMPLETA UNIDADE 2/ESGI
Maputo

Credencial

Certifica-se que Guilhermina Filipe da Silva é estudante da Faculdade de Letras e Ciências Sociais e frequenta a disciplina de Estágio II, no 4º ano do curso de Licenciatura em Ensino de Português. A mesma deverá apresentar-se à instituição que V.Excia. dirige para a realização do estágio na disciplina de Português.

Com os melhores cumprimentos

Maputo, 27 de Maio de 2024

A Directora de Curso

Názia Bavo

Prof.^a Doutora Názia Bavo
(Professora Auxiliar)

Apêndice A

ESCOLA PRIMÁRIA UNIDADE 2

Unidade temática: Textos Administrativos

Data: 09.09.24

Disciplina: Português

TA: Introdutória

Tema: Curriculum Vitae e Carta Oficial

Prof: Guilhermina Filipe Da Silva

Objectivos Específicos: Até o fim da aula o aluno, deve ser capaz de: **Duração:** 90'

- Diferenciar o Curricullum Vitae da Carta Oficial;
- Elaborar Curriculum Vitae e Carta Oficial.

Turma: 10^a 1

Turno: Manhã

Recursos: Quadro, giz, apagador, manual do aluno, páginas 142 e 143, lápis, borracha, régua, afiador, esferográfica, caderno do aluno,

etc...

TEMPO	FUNÇÃO DIDÁTICA	CONTEÚDOS	ATIVIDADES		SUGESTÕES METODOLÓGICAS
			PROFESSOR	ALUNO	
10 min	Introdução e Motivação	- Textos Administrativos	<p>- Saúda a turma.</p> <p>- Faz a chamada e marca as faltas no livro de turma.</p> <p>- Indica um ou dois alunos para fazerem o resumo da aula passada.</p> <p>- Anuncia o tema e os objectivos que serão tratados na aula.</p>	<p>- Presta atenção e responde à saudação.</p> <p>- Responde à chamada.</p> <p>- Os indicados fazem um breve resumo da aula passada.</p> <p>- Presta atenção.</p>	- Expositivo
10 min	Mediação e Assimilação	<p>- Leitura silenciosa do texto da página 142.</p> <p>- Resumo de apontamento</p>	<p>- Orienta à leitura silenciosa do texto da página 142</p> <p>- Lê o texto.</p> <p>- Faz perguntas de interpretação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Que tipo de texto acabou de ler? <p>- É um texto administrativo.</p> <p>- Dita o apontamento.</p>	<p>- Faz a leitura silenciosa do texto.</p> <p>- Acompanha a leitura.</p> <p>- Responde às questões.</p> <p>Possíveis respostas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O texto que acabei de ler é administrativo. <p>- Escreve-o no caderno.</p>	- Elaboração conjunta

min	Domínio e Consolidação	- Exercícios de aplicação	- Escreve os exercícios no quadro (anexo II). - Orienta a realização. - Indica alguns alunos para fazerem a correcção no quadro/oralmente.	- Escreve-os no seu caderno de exercícios. - Realiza-o. - Os indicados fazem a correcção no quadro/oralmente.	- Trabalho Independente
min	Controlo e Avaliação	- Registo do TPC - Registo do sumário	- Dita o TPC (anexo III) - Pede um aluno para elaborar o sumário da aula (anexo IV)	- Regista o TPC no seu caderno. - Elabora o sumário.	- Elaboração conjunta

Anexo I

Apontamentos

Textos Administrativos

O texto administrativo é um texto formal, que deve ser escrito com correcção gramatical, com clareza e objectividade, sem recurso a expressões de significado ambíguo e, de uma forma geral, sem mais palavras do que as estritamente necessárias.

Tipos de textos Administrativos

A carta oficial, o pedido de parecer, o requerimento, a carta comercial, o memorando, o relatório, a acta, a agenda ou ordem de trabalhos, a convocatória e o currículo vitae inserem-se neste tipo de texto, e obedece, cada um deles, a uma estrutura própria que é preciso conhecer quando se pretende elaborá-los.

O currículo é usado para rastrear os candidatos, muitas vezes seguidos por uma entrevista, quando procuram emprego.

Uma carta de apresentação é uma introdução a si mesmo em relação à abertura do trabalho para o qual você está se candidatando. Essa carta dá uma breve introdução sobre as qualificações, experiência e realizações do candidato que são necessárias para o cargo aplicado.

Principais diferenças entre currículo vitae e carta de apresentação

- Currículo é uma biografia da carreira de uma pessoa, como suas qualificações, habilidades, competências, conquistas, etc. Carta de apresentação é uma carta que fornece uma breve descrição do candidato ao potencial empregador.
- O currículo é um documento detalhado, mas a carta de apresentação é um documento “direto ao ponto”.
- Um currículo inclui os detalhes sobre o histórico educacional e de emprego do candidato. Por outro lado, a carta expressa o interesse do candidato no trabalho aplicado.
- Normalmente, o tamanho do currículo é de uma página completa ou no máximo duas folhas. Por outro lado, o comprimento de uma carta de apresentação não excede uma página.
- Um currículo pouco se modifica de acordo com o trabalho, ele permanece com as mesmas informações (às vezes dispostas em outros formatos), enquanto uma carta de apresentação deve ser modificada todas as vezes de acordo com o trabalho.

Anexo II

Exercícios de compreensão

1. Identifica o objectivo que levou Dulcínio José a escrever o seu currículo.
2. Aponta os aspectos que Dulcínio José considerou importante serem referidos no seu currículo.
3. Quais são as características da carta de apresentação por si estudadas.

4. Indica as diferenças de organização estrutural entre a carta de apresentação e o currículo vitae analisado.

Possíveis respostas

1. O objectivo que levou Dulcínio José a escrever o seu currículo foi de pedido de emprego.
2. Os aspectos que Dulcínio José considerou importante serem referidos no seu currículo são: os dados pessoais, contactos pessoais, competências relevantes, dados profissionais e de educação, experiências profissionais e educacionais, dados da situação presente.
3. As características da carta de apresentação são: elementos identificativos, referência, local, data, assunto, assinatura.
4. O currículo vitae tem não contém a assinatura do candidato e a carta de apresentação contém uma página no máximo, divididas em cabeçalho, introdução, corpo e fechamento e o currículo pode apresentar mais páginas

Anexo III

TPC

1. Imagina que Dulcínio José escreveu uma carta de pedido de emprego ao Clube de Desportos Ferroviário da Beira, mas que ainda não recebeu resposta. Escreve, em nome dele, uma carta de apresentação a solicitar essa resposta.
2. Analisa os texto da página 93, listando todos os problemas, tanto a nível da apresentação, como a nível do conteúdo.

Anexo IV

Sumário

- Resumo da aula passada.
- Currículo vitae e Carta de apresentação
- Exercícios de compreensão e resolução
- Marcação do TPC

Apêndice B

ESCOLA PRIMÁRIA UNIDADE 2

Unidade temática: Textos Multiusos **Data:** 14.10.24

Disciplina: Português

TipodeAula: Continuação

Tema: Funcionamento da Língua

Duração: 90'

Flexão dos adjectivos em género, número e grau **Nomedaprof^ª:** Guilhermina Filipe Da Silva

Objectivos Específicos: Até o fim da aula o aluno, deve ser capaz de: **Turma:** 10^ª1

2. Flexionar os adjectivos, quanto ao género, número e grau;
3. Elaborar frases usando os adjectivos e flexionando-os quanto ao género, número e grau.

Turno: Manhã

Recursos: quadro, giz, apagador, manual do aluno, página 157, lápis, borracha, régua, afiador, esferográfica, caderno do aluno, etc.

TEMPO	FUNÇÃO DIDÁCTICA	CONTEÚDOS	ACTIVIDADES		SUGESTÕES METODOLOGIAS
			PROFESSOR	ALUNO	
10'	Introdução e Motivação	- Adjectivos.	- Saúda a turma. - Faz a chamada e marca as faltas no livro de turma. - Indica um aluno para fazer o resumo da aula passada. - Indica alguns alunos	- Presta atenção e responde à saudação. - Responde à chamada. - O indicado faz um breve resumo da aula passada.	- Expositivo.

			<p>para fazer a correcção do TPC.</p> <p>- Pergunta aos alunos, se precisando qualificar ou dar algum defeito a alguém, qual é a classe gramatical que poderia usar.</p> <p>- E coloca o seguinte exemplo no quadro e pergunta qual é o adjectivo na frase: A Lukmina é alta.</p> <p>- Anuncia o tema e os objectivos que serão tratados na aula.</p>	<p>- Os indicados apresentam o TPC.</p> <p>- Os alunos respondem (possivelmente) dizendo, que usariam a classe gramatical dos adjectivos, uma vez que os adjectivos têm essas funções.</p> <p>- Responde dizendo que o adjectivo é a palavra "alta".</p> <p>- Presta atenção e regista o tema no seu caderno diário.</p>	
40'	Mediação e Assimilação	- Flexão dos adjectivos em género, número e grau.	<p>- Busca pressupostos relacionados com o tema no aluno.</p> <p>• O que é um adjectivo? E dê um exemplo.</p> <p>R: Adjectivo é a palavra responsável por atribuir uma característica (positiva ou negativa) ao substantivo, podendo indicar sua qualidade, defeito, estado ou condição. Exemplo: O menino é <u>gordo</u>.</p> <p>- Dita o apontamento (anexo I).</p>	<p>- Expõe suas ideias relacionadas com o tema.</p> <p>R: Um adjectivo é uma palavra que é usada para caracterizar um substantivo.</p> <p>Exemplo: A Steyce é <u>linda</u>.</p> <p>- Presta atenção e escreve-o no seu caderno diário.</p>	- Elaboração conjunta.
30'	Domínio e Consolidação	- Exercícios de aplicação.	- Escreve os exercícios no quadro ou dita-os (anexo II).	- Escreve-os no seu caderno diário.	- Trabalho independente.

			<ul style="list-style-type: none"> - Orienta a realização - Indica alguns alunos para fazerem a correção dos exercícios do no quadro/oralmente. 	<ul style="list-style-type: none"> - Realiza-o. - Os indicados fazem a correcção dos exercícios no quadro/oralmente. 	
10'	Controlo e Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> - Registo do TPC. - Registo do sumário. 	<ul style="list-style-type: none"> -Dita o TPC (anexo III). - Indica um aluno para elaborar o sumário da aula (anexo IV). 	<ul style="list-style-type: none"> - Regista o TPC no seu caderno diário. - O indicado elabora o sumário da aula. 	<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração conjunta.

Apontamentos

Adjectivo

Adjetivo é uma classe de palavras que atribui características aos substantivos, ou seja, ele indica suas qualidades e estados.

Exemplos: bonito, feio, obediente, triste, etc.

Essas palavras variam em género (feminino e masculino), número (singular e plural) e grau (comparativo e superlativo).

O género dos adjetivos

Em relação ao género (masculino e feminino), os adjetivos são divididos em dois tipos:

Adjetivos uniformes - apresentam uma forma para os dois géneros (feminino e masculino).

Exemplo: menino feliz- menina feliz.

Adjetivos biformes - a forma varia conforme o género (masculino e feminino).

Exemplo: homem carinhoso- mulher carinhosa.

O número dos adjetivos

Os adjetivos podem estar no singular ou no plural, concordando com o número do substantivo a que se referem. Assim, a sua formação se assemelha à dos substantivos.

Exemplos:

Pessoa feliz - pessoas felizes

Casa enorme - casas enormes

Menina afro-brasileira - meninas afro-brasileiras

Estudante mal-educado - estudantes mal-educados

O grau dos adjetivos

Quanto ao grau, os adjetivos são classificados em dois tipos:

Comparativo: utilizado para comparar qualidades.

Superlativo: utilizado para intensificar qualidades.

Grau comparativo

Comparativo de Igualdade - O professor de matemática é tão bom quanto o de geografia.

Comparativo de Superioridade - Marta é mais habilidosa do que a Patrícia.

Comparativo de Inferioridade - João é menos feliz que Pablo.

Grau superlativo

Superlativo Absoluto: refere-se a um substantivo somente, sendo classificados em:

Analítico - A moça é extremamente organizada.

Sintético - Luiz é inteligentíssimo.

Superlativo Relativo: refere-se a um conjunto, sendo classificados em:

Superioridade - A menina é a mais inteligente da turma.

Inferioridade - O garoto é o menos esperto da classe.

Anexo II

Exercícios

1. Assinala com X a única alínea em que todas as palavras sublinhadas são adjetivos.

a. O boletim meteorológico anunciou uma queda de fortes chuvas. _____

b. As cheias e secas ocorridas nos últimos anos podem voltar a afectar o país brevemente. _____

c. Nas regiões afectadas pela seca, há escassez de alimentos. _____

d. A seca ou estiagem é um fenómeno climático causado pela insuficiência de precipitação pluviométrica. _____

2. Forma adjectivos a partir dos substantivos destacados, conforme o exemplo:

liberdade do cidadão= cidadão livre

a. época da chuva= _____

b. fenómeno do clima= _____

c. precipitação pluviosidade= _____

d. clima do deserto= _____

2.1 Classifica os adjectivos formados quanto à variação em género.

3. Com os adjectivos formados em 2, constrói frases da tua autoria.

Possíveis respostas

1. d

2. a. época chuvosa.

b. fenómeno climático.

c. precipitação pluviosa.

d. clima desértico.

2.1 a. Feminino b. Masculino c. Feminino d. Masculino

3. a. 2010 foi uma época chuvosa.

b. Este é um fenómeno climático.

c. Aquela precipitação pluviosa deveu-se a vários factores.

d. O clima desértico ocorre em diversas regiões do país.

NB: Consideram-se também as frases construídas pelos alunos.

Anexo III

TPC

1. Indica o grau dos adjectivos sublinhados.
 - a. As populações percorrem distâncias muito longas em busca de água potável.
 - b. O INGC emitiu um alerta máximo de ocorrência de seca no país.
 - c. A região sul do país é a mais afectadas pela seca no país.
2. Defina locução adjectiva e dê dois exemplos.

Anexo IV

Sumário

- Revisão da aula passada.
- Funcionamento da língua: Adjectivos.
- Exercícios de funcionamento da língua.
- Marcação do TPC.